

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

ALTERAÇÕES DO USO DA TERRA AO LONGO DO ARROIO ARENAL -SANTA MARIA- RS

Sandra Ana Bolfe, Waterloo Pereira Filho
Boletim Gaúcho de Geografia, 21: 172-173, ago., 1996.

Versão online disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38872/26384>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - ago., 1996

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

cas”, e proporcionar a interferência no fator informação, ou seja, criar formas de conscientização através de um fórum permanente de discussão sobre o assunto.

A ocupação do espaço de forma aleatória, sem planejamento e sem levar em conta práticas conservacionistas, torna o ambiente biogeográfico degradado. Com a institucionalização das idéias de uso, manejo e conservação do solo, as comunidades rurais podem aumentar a produtividade, melhorar suas relações com o meio que ocupam, com consciência e melhoria no seu relacionamento com a humanização do espaço. Conservar o solo é usá-lo de forma inteligente e adequada, elevando ou pelo menos mantendo sua produtividade de geração para geração.

* Acadêmica do curso de Pós-Graduação “A Produção do Conhecimento e o Ensino da Ciência” da Universidade de Passo Fundo / Com a colaboração das professoras Salete Cleusa Bona, Clóvia Marosin Mistura e do Engenheiro Agrônomo João Batista Coimbra, da EMATER.

• • • • •

ALTERAÇÕES DO USO DA TERRA AO LONGO DO ARROIO ARENAL – SANTA MARIA – RS

**Sandra Ana Bolfe
Waterloo Pereira Filho ***

O trabalho consistiu em avaliar a questão da preservação da mata ciliar e da extração de areia ao longo do Arroio Arenal, afluente do rio Vacacaí em Santa Maria, caracterizando a atuação da mata ciliar e dos areais junto ao ambiente natural e à comunidade que explora esses recursos.

Na análise considerou-se que, a alteração da cobertura vegetal ao longo do Arroio é causada pela ocupação das atividades agropecuárias e de extração de areia e que, as formas de uso da terra transformam as condições ambientais.

Diante dessas considerações, a pesquisa realizou-se pela análise multitemporal através das técnicas do sensoriamento remoto e do trabalho de campo. Dessa forma, os objetivos previstos foram o de quantificar a dimensão da área alterada pela cobertura vegetal e pelo uso da terra e, detectar as causas que levam a essas alterações e suas conseqüências ao meio ambiente.

Sabe-se que, os problemas ambientais evoluem pela má utilização do meio ambiente, refletindo na qualidade de vida e na qualidade ambiental.

O estudo da área que abrange parte da várzea do curso principal do arroio Arenal em Santa Maria mostrou que as alterações do meio ambiente são causadas pela atividade agrícola, pela pecuária e pela extração de areia.

A análise multitemporal identificou a alteração da mata ciliar, a qual aumentou

no período de 12 anos, entre 1975 e 1987, considerando que em alguns locais ela diminuiu ou inexistiu, fato este relacionado com as atividades agropecuárias próximas ao arroio e também com a extração de areia. Esta é praticada nas proximidades das margens, sendo que atualmente não ocorre sua extração no leito do arroio, devido ao impedimento das leis ambientais que atuam na área. Mas estas atividades não deixam de promover o desmatamento; e, no caso das areias, sua extração retira a camada superficial do solo, ocorrendo erosão no caso da má recuperação das cavas. E onde as lavouras se aproximam dos cursos de água desmatando a vegetação de suas margens o assoreamento é evidente.

Considerando a importância da mata ciliar, observou-se que a dimensão da área alterada é causada pela retirada da cobertura vegetal próximo ao curso de água, mudando o uso da terra para atividades agropecuárias e/ou extração de areia. Portanto, estas atividades funcionam como fatores principais na detecção de mudanças ao meio ambiente delimitado pela área de estudo, como também nos arredores.

A mata ciliar foi considerada num percentual de 20% para 1987, de relativa preservação, com exceção de inexistir em alguns locais, sendo estes característicos de erosão nas margens do arroio. Além da mata ciliar, presente na área, verificaram-se florestas plantadas de eucalipto e capões de mato esparsos.

Para o processo de extração de areia a área apresentou um crescimento relativamente considerável, calculando-se no período de 12 anos uma variação em termos de área com percentual de 532%. Sob este valor, dá-se uma média de 44,3% de crescimento ao ano, sob a área inicial, o que implica uma alteração relevante, considerando que a classe dos açudes eram antigas cavas de extração de areia e somadas a classe de areias resultam num crescimento de 21% ao ano. A exploração deste produto mineral traz danos ao meio ambiente, principalmente quando as leis não são respeitadas e executadas pelos órgãos fiscalizadores responsáveis.

Sabe-se que atualmente os areeiros possuem autorização para extrair areia. Entretanto, a continuidade da fiscalização é importante, uma vez que esse mercado de consumo é incessante. A consciência dos exploradores e sua responsabilidade devem existir para que o meio ambiente seja conservado e recuperado.

Então, pode-se concluir que a área de estudo é ocupada pelas atividades agropecuárias e de exploração de areia nas proximidades dos cursos de água. Estas atividades se mantêm numa relação homem e meio ambiente, incluída no contexto econômico e social, que se subordina aos interesses internos e externos, visando atender ao sistema capitalista.

A acumulação do capital, a qual visa ao sistema capitalista, empobrece e degrada o meio ambiente, muitas vezes desequilibrando-o. Sabe-se, portanto, que a responsabilidade é do sistema econômico, e cabe à sociedade a preocupação pela conservação, preservação e recuperação dos recursos naturais, mantendo-se uma relação de equilíbrio com o meio ambiente.

* Professores no Depto de Geociências/CCNE/UFSM.